



07A  
G

Inquirição da testemunha de defesa:

PAULO DE SOUZA

Já qualificado nos autos

J- O senhor então é vizinho do Israel?

T- Vizinho.

J- A quanto tempo o senhor mora próximo dele?

T- Uns dois meses.

J- O senhor passou a residir lá há dois meses?

T- É.

J- Antes o senhor residia aonde?

T- Eu morava no sítio né.

J- Então antes o senhor não conhecia ele?

T- Não.

J- Conheceu ele a aproximadamente dois meses?

T- É.

J- Quando o senhor passou a residir nesse local.

T- Agora eu não sei. Faz dois meses que eu to ali agora.

J- Nós estamos em agosto, o senhor não recorda a data?

T- Não me lembro, que eu vim do sítio, (inaudível).

J- Em maio o senhor já residia ali?

T- Eu tava morando ali na São Cristóvão eu morava.

J- Mas esse local em maio o senhor não morava ainda?

T- Não. Ali não.

J- Então faz dois meses que o senhor mora lá?

T- (inaudível).

J- O quê que o senhor sabe a respeito do Israel? O quê que ele faz? Qual é a atividade dele?

T- ...

J- Ele estuda?

T- Isso aí eu não sei.

J- Sabe se trabalha?

G



479  
a

T- Também não.

J- Ele costuma ficar em casa?

T- Também não sei.

J- O quê que o senhor sabe a respeito dele?

T- A única coisa que eu sei é que eu vi ele num baile, esses dia, um tempo atrás. Eu tava sempre no Country nas quarta feira, no sábado...

J- O senhor viu ele num baile numa quarta feira?

T- É.

J- Numa única quarta feira? Ou mais de uma vez?

T- É que provavelmente... porque eu toda quarta vou no Country né.

J- E ele costuma ir?

T- Acredito... provavelmente.. ele estava no banheiro, saiu do banheiro e encontrei ele lá.

J- Sabe nos dizer em que dia foi isso?

T- Isso aí eu não sei.

J- Uma quarta feira o senhor viu ele num baile, num Country, é isso?

T- É.

J- Em outras oportunidades o senhor pode ter visto ou só nessa vez?

T- Não... não me lembro...

J- Nessa vez?

T- É. Essa vez eu vi ele.

J- Tem conhecimento de algum fato que desabone a conduta dele? Que seja contrário?

T- Não.

J- Pela defesa do Israel.

D- Sabe em que mês mais ou menos foi isso?

T- Basicamente acho que foi pelo mês de maio, ainda que eu tava aí. É que depois eu fui pro sítio de novo né.

a



J- Eu lhe perguntei e o senhor disse que conhecia ele, que morava no local há dois meses. Lhe perguntei se em maio estava lá, o senhor disse que não. Conheceu ele quando foi morar lá?

T- Reconhecimento de passagem eu tinha né, só que não achegado a ele né

J- Então o senhor não recorda se mora no local em maio, mas recorda que em maio encontrou ele no baile?

T- É.

D- O dia preciso o senhor não lembra?

T- Não lembro.

D- Nada mais.

J- Pela defesa.

D- Nada.

J- Pelo Ministério Público.

MP- Que horas o senhor encontrou ele no baile?

T- Não cuidei né...

MP- Mas era madrugada?

T- Não, madrugada não é, porque o Country termina meia noite né. E eu tenho que trabalhar no outro dia né.

MP- E que horas começa?

T- Ali começa três horas da tarde.

MP- Então foi entre três e meia noite que o senhor encontrou ele lá?

T- Não, eu cheguei de noite lá já.

MP- Mas de noite, que horas o senhor costuma chegar?

T- Em torno de 8 horas, 8 e meia, por aí né.

MP- E depois desse fato, o senhor continuou vendo o Israel lá na casa de onde ele morava?

T- Não.

MP- O senhor não se mudou pro Santo André depois?

T- Me mudei, mas daí eu não vou na casa dele né....

MP- Mas sabe onde ele mora?



*(Handwritten signature)*

T- Sei.

MP- Via ele na casa?

T- Via não, porque eu trabalho fora né.

MP- A única lembrança que o senhor tem dele é no Country?

T- É.

MP- Nessa quarta feira?

T- É. Na quarta feira.

MP- E em outras oportunidades o senhor não encontrou ele em lugar nenhum?

T- Não.

MP- E como é que o senhor fez amizade com ele?

T- É que eu sou próximo... o padrasto dele trabalha comigo né, Trabalha na firma que eu trabalho.

MP- O padrasto dele trabalha com o senhor?

T- Trabalha comigo.

MP- Então o senhor praticamente nem conhece o Israel?

T- Não.

MP- E como é que lá no Country o senhor identificou ele?

T- É porque eu vi ele... volte e meia (inaudível) o padrasto dele pra ir (inaudivel), daí eu vi ele com o padrasto dele. (inaudivel) depois eu não vi mais ele.

MP- E ele passava pelo senhor lá no Santo André?

T- É. Ali no Santo André. (inaudível) morava em cima né.

MP- Mas como o senhor se mudou pro Santo André? O senhor não era vizinho do Israel?

T- Antes eu morava ali já. Depois eu saí e fui pro sítio morar. Depois do sítio eu vim lá pro São Cristóvão, daí do São Cristóvão eu voltei de novo morar ali.

MP- Quando que o senhor voltou pro Santo André?

T- Faz uns dois meses que eu voltei agora de novo, mas eu já morava ali.

MP- Quanto tempo o senhor morou no São Cristóvão?



(682)

(2)

T- Uns três meses.

MP- E em maio o senhor morava aonde?

T- Eu tava no São Cristóvão.

MP- O senhor disse que em maio o senhor encontrou ele no Country e identificou ele no Country, porque ele passava com o pai dele na frente da sua casa?

T- É, porque eu já morava ali...

MP- No São Cristóvão?

T- Não, aqui no Ponto Alto ali.

MP- No Santo André?

T- É.

MP- Então há dois anos o senhor viu o Israel passar ali?

T- Não.

MP- Desde quando o senhor via ele passar na Santo André?

T- Eu não sei o dia que ele veio.

MP- mas a partir de quando o senhor começou a ver ele no bairro?

T- Isso aí eu não tenho idéia.

MP- Em maio o senhor viu ele no Country. Já fazia tempo que o senhor via ele passar na frente da sua casa?

T- Não, é que ele veio aqui e foi embora, depois voltou de novo...

MP- Quando ele teve aqui?

T- Não guardei a data né doutor.

MP- Mas faz tempo?

T- Faz.

MP- Depois voltou?

T- Voltou.

MP- e começou a passar na frente da sua casa?

T- É...

MP- E em maio o senhor encontrou ele no baile. Isso?

T- Isso.

(2)

613  
G

MP- Nada mais.

J- Só deixa eu complementar. A situação que o senhor fala, o senhor também aluga peça de (inaudível)?

T- Sim.

J- Então o senhor aluga uma peça e ele também reside em peças desse mesmo imóvel?

T- É. Um mora em baixo e um mora em cima.

J- Nada mais.

1

C